

Pirolito

bate que bate

Ano I—Num. 50

Sábado, 2 de Janeiro de 1932

DESCUDO

**Boas Festas a V. Ex.^a e
sua Ex.^{ma} Família**



A piada incomoda-o?

CONCURSO HASSOMBRO

O segundo e terceiro concursos disputam-se na
SEMANA DO AGASALHO E IMPERMEAVEL

Rua de Sá da Bandeira, 153 a 157 (Em frente a Passos Manuel)

Devido a erro de paginação no numero transacto, fomos obrigados a atrazar de uma semana a marcha do nosso concurso.

2.º Concurso

A SEMANA DO AGASALHO E IMPERMEAVEL instalada na antiga casa Teixeira & Irmão, Rua de Sá da Bandeira, 153 a 157, em frente a Passos Manuel.

Numa vitrine admiravelmente exposta, os leitores deverão dizer apenas quantos objectos se acham expostos.

- 1.º prémio - trincadeira SLAV
2.º " - 1 par de solas «Brockman» para homem
3.º " - 1 par de solas «Brockman» para senhora
4.º " - 1 par de solas «Brockman» para creança.

2

CONCURSO HASSOMBRO

Rua de Sá da Bandeira, 153 a 157

Quantos objectos (Impermeaveis e Pares «Brockman») se acham expostos na vitrine do Concurso da SEMANA DO AGASALHO E IMPERMEAVEL?

Perguntas secundarias para dividir os empates

- Quantos impermeaveis «SLAV»?
Quantos pares de Sola Ingastavel «Brockman» para homem?
Quantos pares para senhora?
Quantos pares para creança?
Nome
Morada

Preencher este boletim até quarta-feira, 6, às 24 horas

0 3.º Concurso

Que começa na quinta-feira 7 do corrente. E' tambem na SEMANA DO AGASALHO E IMPERMEAVEL, e onde os nossos leitores deverão procurar a pedra filosofal que lhes dará felicidade e umas boas palhetas.

Na frente do edificio proprio figura um ornamento em chato-relevo, que domina por completo o edificio. Representa ele a elegancia da «Trincheira» Slav com as respectivas SOLAS BROCKMAN.

Pois muito bem. Pirolito gosta das soluções rapidas e precisas e para isso põe apenas as perguntas do boletim abaixo.

Os premios serão d'arromba e que representam uma autentica medida economica.

- 1.º Um par de Solas Brockman para Homem, um para Senhora e um para creança.
2.º Um par de solas para Homem e um par para Senhora.
3.º Um par de solas para Homem.
4.º Um par de solas para creança.

3

CONCURSO HASSOMBRO

SEMANA DO AGASALHO E IMPERMEAVEL

Rua de Sá da Bandeira, 153 a 157

QUE COMPRIMENTO TEM A TRINCHEIRA SLAV QUE ESTÁ VESTIDA NO BONECO DA FRENTE DO EDIFICIO?

Perguntas secundarias para dividir os empates

- Qual o comprimento da bota do boneco que tem a Sola Brockman?
Qual o comprimento total do boneco?
Nome
Morada

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO e TIPOGRAFIA

Cancela Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058

Pirolito

PUBLICAÇÕES



ASSINATURA

12 números	Esc. 11\$00
24	• 21\$00
Ano	• 40\$00
Colónias (ano)	• 50\$00
Brasil	• 60\$00

PIROLITOS

Novo ano! Como sairá o pequerrucho? Com toda a franqueza confessamos que nada nos pa'pita de bom no 1932.

Pois se nós não ganhamos com o 31, o que fará com o 32?

Rebentamos, com certeza!

* * *

Demais,— não sei se já repararam, — o 1932 começa numa sexta-feira e é bissexto!

Cruzes, canhoto!

Seria bom mandar-se o miúdo às bruxas, para o benzerem e defumarem.

* * *

Esta vinha no «Diário de Notícias». Leiam, apreciem... e acautelem-se:

O mal pela raiz:

Rita da Costa Aranha, de Almeirim, é— pode-se afirmar afoitamente—a mais temível mulher que a rosa do sol cobre em terras de Portugal.

Praticou um crime, que é de pôr os cabelos em pé a um morto.

E' casada. E ciumenta, como tantas e tantas senhoras nessas condições. O marido, Joaquim Vinagre, um pobre jornalista, era para ela um galo doido. Em vendo saias, não se continha, segundo os seus dizeres inflamados. E não lhe poupava o bicho do ouvido com ralhos, recriminações, ameaças.

Ha dias garantira-lhe:

—Se te apanho a falar com alguma figura, faço-te uma partida, que nem és para mim, nem para ela, nem para mais nenhuma.

Apanhou-o?

O que se sabe é que, ontem, apareceu no hospital de Santarem o pobre Joaquim Vinagre a esvaír-se, em gemidos, numa poça de sangue.

A Rita da Costa Aranha tinha cumprido a promessa...

Coitado do Vinagre! A Rita avinagrou-lhe a existencial! Até agora, ainda podia chamar pela sua cara metade, mas depois do que ela lhe fez nunca mais chama por Rita... porque já a não encontra.

PEÇO A PALAVRA

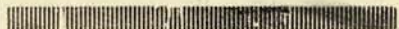
B. F. e F. A.

Mais um ano que se desfolha. Mais um ano que começa. Mais uma ilusão que o vento leva, mais uma esperança que o vento traz...

O que foi o 1931?—Uma mentira. Julgamos viver trezentos sessenta e cinco dias,—e nem sequer um instante a Vida nos deu o quinhão de felicidade que de direito nos pertencia...

O que será o 1932?—Uma maçada. Já lá dizia o filósofo: Hoje como ontem, amanhã como hoje e como sempre, até que a Morte chegue...

Vále-nos, o quê?—Vále-nos o «Pirolito». Ele é o unico parentesis de alegria na vida dos portugueses.—Leiam todos o «Pirolito»—e a cruz que acarretamos parecerá mais leve...



B I O C O

Dr. A. P.



Este Esculapio ilustre,
Talentoso e sabedór,
Num abrir e fechar d'olhos
Tira creanças sem dór.

Gosta muito de marisco,
Come ameijoas, camarão...
—Mas não lhe falem na Lapa,
Que morre d'indigestão!

GAZozas

O primo Julio Silva teve a amabilidade de enviar a todos os colaboradores e em especial aos nossos directores os desejos dum Bom Ano.

Aspas, aspas, lhe desejamos tambem.

* * *

A direcção do Majestic Sport Club, teve a gentileza de nos enviar um cartão de livre transito no seu campo de jogos.

Muito bom ano e muito obrigado.

* * *

Do «Jornal de Notícias».

Arnaldo

Diz aonde estás.

MARILINA

Ora essa, sr. D. Marilina, Cancela Velha 39, redacção do Pirolito, e sempre às ordens.

* * *

Um dos nossos directores recebeu uma oração que teria de ser enviada a tres pessoas distintas.

Encarrega-se o Pirolito verdadeiro de a transmitir aos seus leitores.

Porém, como a oração termina com tres vivas subversivos somos forçados a não a transcrever... enfim, para que se não digam coisas.

* * *

Passeáram, ante ontem, pelas ruas desta cidade, alguns elefantes.

Não sabemos porquê, vinham todos de trombas...

Lelam

Almanaque de Sports



Historia barata

SEXTA-FEIRA

(1506)

Caíam como tórdos. Fazia dó vêr centenas e centenas de creaturas de ambos os sexos deitarem-se de perfeita saúde e acordarem mortos, ao romper d'alva.

Uma estatística do tempo, elaborada com maxima circunspecção por um medico afamado e com visto do Santo Officio, calcula em cento e trinta.—fóra creanças e militares sem gradação,—as pessoas que diariamente faleciam minadas pela horrivel peste.

O venturoso D. Manuel não saía do Paço. Receia ser acometido da maléfica epidemia e deixava-se ficar em casa, beberrinando infusões de tilia com casca de pecegos carecas e sumo de batatas cozidas, coados por uma piúga de mulher amda virgem,—panacea e aconselhada por Duarte Pacheco, fisico do palacio. Tinha esta sublime droga a propriedade de livrar da peste e afastar os espiritos maus, não tendo as virgens desse tempo pes a medir, por causa das tais piúgas.

D. Isabel, viuva de D. Afonso e, então, esposa de D. Manuel,—senhora extremadamente piedosa e unica causadora da expulsão dos judeus,—admoestava o monarca pela sua exagerada benignidade em questões de punir os heréticos.

—São eles, meu Senhor, a razão primordial desta pavorosa mortandade. Deus encarrega-se de punir, com severidade, a vossa tolerancia. Pena é que pague o justo pelo peccador, morrendo, entre maus cumpridores da lei do Senhor, muitos catholicos fervorosos e sinceros crentes. Pena é, meu bom Manuel... El-Rei indignava-se.

—Que mais quereis que vos faça, senhora? Mourros e judeus foram banidos do reino. A estes ultimos arranquei, para vos ser agradavel, todos os filhos menores de doze anos. Se ouvísseis os gritos lancinantes das pobres mães, se presenciasseis o desespero imenso dos desditosos pais, não vos admiraríeis da minha pseudo-benignidade, senhora!

E, com amargura, proseguia:
—Não me concedestes ainda qual'quer rebento filial. Todavia, se um dia rebentásseis, gostaria a vossa alma que vosso filho vos fôsse arrebatado dos braços?

Isabel agitou a cabeça numa inconcebivel teimosia que tocava as fronteiras da ferocidade.

—O infortunio da casa rial provem desses herejes, meu Senhor. Quantos judeus abjuraram e hoje passeiam a sua impiedade, des aradamente, sob a capa de cristãos novos?

Com ar profético, concluiu:
—A peste que assóla a cidade de Lisboa é um castigo da Providencia. Deus escreve direito por linhas tortas...

—E vice-versa, senhora, pois aniquilando tantas familias honradas, mostra ter uma péssima calligrafia!

Numa resolução inabalavel, El-Rei D. Manuel trovejou:

—Nada mais farei em desfavor de mourros e judeus. Mais cuidado me dão, que estas coisas de cristãos velhos e novos, as minhas ordenações, que tencio publicar, se Deus me der vida, saúde e casa editora. Entreteivos com o vosso director espiritual e deixai-me com Vasco da Gama, Pedro Alvares Cabral, Pero d'Alenquer, Tristão da Cunha e todos os capitães do reino, que me trarão fortuna e nomeada...

Calou-se a Rainha, para voltar ao assunto, d'ái a momentos:

—Opinou o reverendo D. Prior que Deus receberia com agrado algumas preces.

—Mandai-as resar, Isabel, na nossa capela.

—Preferia que elas fossem ditas na igreja de S. Domingos.

—Sejam, pois, na igreja de S. Domingos e

ide com Deus. Tenho umas cartas marítimas para examinar detidamente.

A rainha saiu. Ficando só, D. Manuel respirou, enfim e acendendo um charuto Tonga, mergulhou em profundas e filosóficas reflexões...

Em todas as igrejas de Lisboa começaram as preces. Os padres tinham uma extração enorme, chegando a ser necessario importar, aos molinhos de cem, da nossa amiga Espanha, os representantes de Cristo. E, fosse como fosse ou pelo que fosse, o certo é que a mortandade diminuiu, principiando toda a gente a passar desta para a provavelmente melhor pelo legalissimo caminho da morte natural.

Sexta-feira. Dia de chuva. A igreja de S. Domingos regoitava de fieis. Os frades que ali tinham cama, meza, roupa lavada e agua para os pés e outras abluções obnoxias, consecuíam rendimentos fabulosos com as preces diárias que ali se realisavam.

Egas Caminha, um cristão novo muito dado a leituras, —não desfazendo no leitôr que não estava presente nessa época,—saiu de casa, no piedoso intento de ouvir as preces dos frades dominicanos.

Quando chegou á igreja, não havia um único logar vago. Estava o que se chama uma igreja *au grand complet*.

Ficou arreliado. E, enquanto tomava um capilé, cogitava a forma mais pratica de penetrar no templo.

—S. Francisco me valha nesta audaciosa emprezal

E, ancioso, por descalçar a bota espiritual da sua crença, cuspiu nas mãos, entregou-se a Deus e enfiou por entre a multidão, como seta despedida por antrófono adestrado. Depois de inauditos esforços, conseguiu romper a turba, esmagando alguns calos e agredindo alguns locais do corpo do proximo ordinariamente agradaveis ao tacto.

Uma velha aposentada em múmia chamou-lhe «atrevido!»: uma outra, já quarentona e vacinada, com longas capilaridades no nariz e seios da familia das cadeiras de vime da ilha da Madeira, fitou-o com uns longos olhos descendentes e ascendentes de pensamentos deshonestos e alcunhou-o de «ousado mancêbo!»

Egas Caminha nada respondeu ás duas representantes do sexo frágil. Continuou, persistente como um fonógrafo de barbeiro em dia Pá-coa, atravessando a multidão de crentes que assistia, com o pensamento em Deus, ás preces fradescas.

Egas Caminha, conjugando sempre o seu apelido, chegara junto da capela-mór. Entre uma matrona flatulenta que usava rendas, e um cavalheiro respeitavel que envergava um gibão impermeavel e botas de dois canos, acondicionou-se magnificamente, disposto a traduzir numa emoção multissimo vibrante o latim dos reverendos frades.

—*Memento homo!* rezava o prior, com boca em cedilhado e as mãos erguidas numa súplica.

Subira o prégador ao pulpito. Era um frade imenso, hipopotamizado pelos continuos jejuns, ordinariamente compostos de seis ou sete pratos variados.

Estabeleceu-se um profundo silencio na sala e o orador desatou a produzir uma confortavel prédica sobre o dogma a través dos tempos e maus costumes da humanidade de ambos os sexos. O auditorio, extasiado como um dentista á vista de um dente cariado, vibrava de emo-

ção, agitava-se todo,—mar encapelado de cabeças febris, com porta ao fundo e mutação rapida.

—Sim; meus filhos! A relegião é a base, o pedestal, o *pivot* onde giram as grandes ideias e os grandes progressos da humanidade! Adão era cristão, Eva também. E se, quando expulsos do Paraizo, não se acolheram a um convento,—mordidos pelo remorso,—sabeis a razão de semelhante facto? Sabeis? Não sabeis?

E com um opiparo gesto, o orador trovejava:
—... Nessas remotas épocas não havia um unico mosteiro, infelizmente...

Divagava ácerca da infabilidade do pápa, proseguindo:

—Andou bem El-Rei expelindo deste abençoado torrão todos os heréticos confessos. O mesmo vai fazer sua Magestade Católica de Espanha, expulsando os judeus do torrão de Alicante e outras cidades comestiveis! Melhor e mais avizado andaria D. Manuel, se, com a sua habitual benevolencia—que neste caso é um crime,—não tolerasse os cristãos novos que correspondem á heresia legalisada!

Um surdo rumor de aprovação se ouviu. Egas Caminha sentiu um arripio percorrer-lhe as linhas sinuosas do seu corpo de alabastro.

—Corja de imbecis e de fanaticos! murmurou entre queixais.

E quando o frade, formidavel exclamou:
—A vida dum crente é mais preciosa que a existencia de cem herejes!

Egas Caminha não se conteve.

—Canalhal Canalhal resmouneou.
Duzias de olhos coléricos o fitaram, desconfiados como um marido em dia de cortejo civico ou de tripas á moda do Porto.

E o prégador seguiu na sua oração terrifica e insultuosa.

De subito, um clamor imenso encheu o templo. A multidão enlouquecera de pasmo. O reflexo dum vela iluminára de tal modo o rosto dum Cristo que se exhibia á devoção dos fieis no alfar-mór que toda aquela gente ficara em extasis.

Uma voz lembrou-se, então, de exclamar:
—Milagrel! E' um milagrel!

E logo, num forte e concertante final, a igreja, em péso, repetiu, como um eco:

—Milagrel! E' um milagrel!

—Sim! Sim! E' um grande e incomparavel milagrel! aprovou o prégador.

—Milagrel! Milagrel!

Egas Caminha, admirado por aquela imbecilidade, atreveu-se a tranquilisar a multidão:

—Soceguem, meus senhores e vejam bem: Foi o reflexo dum vela e nada mais!

Uma bomba que ali estoirasse, não teria produzido o efeito daquelas palavras.

—E' um cristão novo!—disse um.

—E' um herejel!—disse outro.

—Morte aos herejes! Morte aos cristãos novos!

—Sim! Sim! que morram! bradou a turba. E uma carnificina espantosa começou.

Diz uma Historia de Portugal que, ás vezes, consulto,—por desfastio, é claro, visto as minhas abundantes relações com todos os factos mais notaveis da nossa terra,—que a duas mil se elevou a mortandade. E ter-se-hia acabado ali o mundo e ilhas adjacentes, se a tal não obstássem os bombeiros voluntarios que dispersaram a multidão disparando as mangueiras á queima-roupa.

Um cristão histórico, armado dum cutelo, decepou, num abrir e fechar de olhos, a cabeça indefesa de Egas Caminha.

Deu-se, então, um facto extranho, singular, inconcebivel:

O tronco do cristão novo ergueu-se lentamente,—deante daquela multidão inconsciente e brutal, que não podia crer no que seus olhos viam, tão inaudito era o facto,—e tomando com trémulas mãos a sua propria cabeça, levou-a aos lábios ensangentados e tranzidos pelo frio da Morte, beijou-a, e voltou a soltar o ultimo suspiro...

DELIERANCE

Deu ontem á luz electrica uma robusta creança do sexo ambíbio, a nossa illustre colaboradora e illustre poetisa Musa da Rima e Silva, virtuosa esposa do rev. paroco de Fornos d'Algodres.

O petiz para contrariar a mãe, e por achar que devia estar muito frio cá fora, não quiz sair ás boas, sendo preciso chamar o eminente clinico Arrômba Portas Nunes da Costa, para proceder á extração da lotaria com ferros de palmo.

A creança saiu branca, mas a mal foi premiada com cloroformio pelas ventas.

Depois dos ferros de palmo, João Nuncio tambem espetou três compridos é meia-volta, o que lhe valeu uma grande ovação.

CASAMENTO

Uniram-se ontem pelos sagrados laços e gravatas do matrimonio, a ex.^{ma} Senhora D. Aldegundes Pêiva e Tapôna, inventora de esfericos para futebol, com o conhecido internacional Ambrosio Fura Rêdes, ponta de cigarros esquerdo do Club Arregaça o Penalty das Fontainhas.

A cerimonia que foi intima, assistiram, apenas, os delegados dos Club Esmaga o Corner de Ramalde do Meio e da Associação Offside dos Arbitros da Reboleira.

A noite, em casa dos noivos, realisou-se o importante desafio que correu no meio do maior entusiasmo, tendo o Ambrosio Fura Rêdes chutado com espantosa felicidade, conseguindo três goals seguidos sem embarrar na trave.

A noiva continua off-side.

ANIVERSARIO NATALICIO

Colhe hoje mais uma mi-mosa e odorífera rosa no jardim publico da sua saudavel existencia, o nosso preclaro amigo Conan Doyle. Costa e Souza, habil re-

Folhinha da semana

Dezembro

22

Terça-feira

Natal ao ferrôlho, é conveniente ter o estomago limpo, em condições de receber, sem receio de fazer triste figura, todas as variadissimas iguarias e doçuras dos pantagruêlicos «menús» dêsses dias . .

E o Frio continua, persistente e cruel...

Dia de Santo Anatolio...—E o Espiridião Szaveira, pessoa de bons costumes, resolve festejar em casa este bemaventurado com uma excelente jantarda...—«E' o santo da minha devoção, porque foi neste dia que minha sogra faleceu, deixando minha esposa ao abrigo da miseria»—informa-nos.

Dezembro

24

Quinta-feir.

Eia teria lido este cantinho?—Creio que não. De resto, é lá possivel que uns olhos lindos como os dela, desçam até á infinita pobreza desta prosa reles?—São horas das rabanadas. Todo o mundo recolhe a penates, com aquele ar grave das grandes solenidades...

O bacalhausinho estava um amôr! E o crême? E o arrôds dôce? E a zeletria? E as filhós? Depois, os classicos pinhões, e o «rapa» a girar... a pôr... a tirar... a deixar... a rapar... =Divertiste-te, Encanto? Tão longe de ti ontem!

Dezembro

26

Sabado

Ontem, teatros e cinemas «au grand complet».—Dia grande para os Empresários, que a crise apoqueta um pouco tempo... =O Espiridião foi á «Grande Parada» e gostou. Opinião do erudito:—«Deveriam chamar-lhe, antes, «As Pequenas a andar»... —Tem muito espirito, o Esperidião!

...E o Frio não nos abandona nem á mão de Deus Padre, que é, ao que dizem, uma das mãos mais prodigiosas que existem! —No Circo do «Palacio», a petizada delira. E, nós, os homens, que já não temos barbas na cara, simulamos uma gravidade interessante,—delirando, tambem...

Dezembro

28

2.^a feira

Férias para toda a gente!—E os grilhetas da Imprensa, coitados, não descansam nunca!—Prossegue a «Semana do Agasalho», em Sá da Bandeira, e o Valença aquece todos os que lá entram... =Bóas-Festas, meu Encanto!

Beethoven

Quem o não conhece? Quem não apreciou um dos seus fadinhos em ré menor? Quem é que não ouviu um dos seus endiabrados tangos?

Beethoven, americano por nascimento, naturalisou-se mais tarde português, tendo dirigido durante muitos anos a Filamonica Incredível Almadense, passando mais tarde a tocar saxofone de varas no «Jazz-band da Parcalhota de Cima».

Muito novo ainda, começou Beethoven a mostrar a sua grande vocação para o instrumentos de palhêta, chesgando muitas vezes a descalçar-se para tocar raposodias nas proprias palhetas que usava.

Beethoven padecia da doença do sôno, andando constante a dormir por todos os cantos e esquinas.

Era precisamente quando estava atacado dum dum sôno irresistivel, que ele produzia as suas famosas sonatas.

Escreveu tambem muitas simphonias (com p. h.) e tantas foram elas que as teve de numerar para não fazer trapalhada.

Já em idade um tanto avançada, veio para o Porto, ingrossando na Banda do Zé da Gaita, onde ocupou o lugar de flautim e se entreteve a escrever musica para diversas revistas do ano.

Beethoven e o autor do celebre fado da Severa, da Ramboia, da Caninha varde e duma grande quantidade de O'pês;—op: 35, op. 36, op. 37, etc., etc.

Já ha muito tempo que não ouvimos falar dele, o que nos leva a supor que já tenha falecido.

porter policial, director do periodico «Sangue Mensal», que tanto successo tem feito na cadeia, no aljube e nas casas supeitas desta cidade.

Ao notavel sanguinario apresentamos as nossas sinceras saudações, desejando-lhe muitos crimes e dez anos de penitenciaría seguidos de quinze de degredo.

Dezembro

23

Quarta-feira

Dezembro

25

Sexta-feira

Dezembro

27

Domingo

Meu Mundo Minha Graça

por José d'Artimánha

RETALHOS DE FIM DO ANO

Meus queridos leitores:

A vós me dirijo, ó puros e sempre virgens amigos. Se é que alguns existem ainda, ouvi-me: eu sei que sou peccador; que ha cerca de um ano vos venho massacrando ás prestações semanaes com as pauperrimas migalhas de Um ar da minha graça. Eu sei que só uma amizade sincera, ou um vicio enraizado de ler o «Pirolito» de fio a pavio, poderá ter feito o milagre de conhecerdes as quarenta e tal maçadorias que este trinta e um vos impingiu por minha conta e risco. Mea culpa! Mea culpa! Mas d'aqui vos juro, tão solene como a D. Filipa de Vilhena a armar os filhos cavaleiros, que este ano não vos enfado mais. E como é a ultima, e enquanto não descubro a personalidade do doutor Knox que se atraveu a entrar comigo, tende paciencia e apreciái esta manta de farrapos:

Meios de locomoção

I. O vapor

Ha diversos, mas no fundo são todos vapores de agua. Desde o navio á vela até ao bote abaixo, ha diversissimas especies.

O vapor é de ordinario um paquete de mais ou menos toneladas. Tem defeitos, e o peor é ir ao fundo quando lhe falta o equilibrio: é como os bebados.

Ha alguns que parecem espirros: são os *yatches*.

II O cavallo

Ha diversas especies: Os arabes, os de Alter e as de alter eguas. Ha tambem os cavalos da valeta e os cavalos de Fão.

Ha alguns que se teem distinguido na historia da humanidade. O Caligula que chegou a consul, o Pegaso que se fez poeta, o de Troia que teve uma indigestão de gregos e o cavallo Branco de Napoleão que ninguem sabe de que cor é.

O cavallo é hoje o que se pode dizer uma ave-rara. Desde que os automoveis começaram a trazer ás dezenas e aos quarteirões—que contrasenso!—o cavallo

desapareceu. E um animal nobre e chic: vae ás corridas, ao Derby a Long-champs, a Auteil e entra nas apostas.

Ha alguns que são pur-sangue; os outros, porém tomam o 9/14 como qualquer creatura que se preza.

Considerações sobre a morte, que não são minhas. Devem ser de algum morto querido

Dizia um jornalista que os mortos não servem para nada; nem para entrevistar, porque não dizem palavra, nem se entusiasma por nada.

Não admira. São gente fria.

A não ser que o jornalista seja profundo em linguas mortas.

Talvez o Edurisa . .

O Homem que morre é como o passageiro que sae dum electrico apinhado: ha sempre quem o cumprimente e lhe vá ocupar o lugar.

Na vala comum só ha duas classes sociais. A dos que levam dentes de ouro, e a dos que os levam furados.

O peor que a morte tem, é proibir que se ressuscite.

Mas a morte tambem faz coisas boas. Por exemplo: as viuvas ricas.

Anedota pessoal, mas transmissivel

Quando eu fui levar o meu livro «Tribunal dos Pequenos Delictos» ao editor pela primeira vez, andava a esse tempo com um formidavel tressol no olho direito, o que me levou a descer-lhe o taipal duma pala preta.

Cheguei, o homem recebeu-me bem, mandou-me sentar e eu aquiesci, e ele começou a leitura do manuscrito.

Só quem passou por elas, sabe o que representam de tragedia, de tremor, de hesitações, de maguas, estes minutos inquisitoriais do editor se poisar sobre o nosso modesto esforço!

O Homem leu, leu, leu e nem uma palavra. Quando chegou a mais de meio fechou o livro e virou-se para mim:

—Olhe lá: o senhor já leu este livro a alguem.

Respondi que não, e era a verdade.

O Homem então olhou-me a fundo, estudou-me a fundo, mastigou-me em seco, e de repente disse-me:

—Mas então como se explica que traga o olho nesse estado?

Horrores da Guerra

Uma vez encontraram-se dois ser-ranos. Este termo foi adequado a todos os soldados portugueses: que foram para a guerra. Nasceu não se sabe como; mas deve ter uma significação absolutamente veridica, porque bem decerto os que eram da beira mar fugiam todos para o Brazil.

Encontraram-se n'uma tasca barata lá da Aldeia e naturalmente, ao cabo de duas canecas do que espirra desataram a contar as façanhas em que entraram.

Um detes fizera a guerra em França e parecia um angora pequenino: arranhava um pouco a lingua.

O outro não. O outro fôra para as regiões inhospitas da Africa, esses horrendos lugares aonde não tem cabimento a Semana da Tuberculose, e as cobras teem muito menos veneno que os jornaes diarios.

Claro está que na vida de cada um, nesse tempo, havia coisas extraordinarias, feitos heroicos capazes de fazer empalidecer o Napoleão que Deus haja e brejeirices capazes de fazer corar a menina da Avenida.

E mais claro está ainda que a cada façanha contada por um, correspondia outra em dô maior contada pelo outro.

Chegavam as coisas a ponto que o assunto escasseava mais do que as noticias da Madeira aqui ha tempo.

E então, vendo-se sobre-elevado pelo da Africa, o da França atirou-lhe o ultimo cartuxo.

—Pois fica sabendo que na Flandres —era o único nome de terra que sabia por se lembrar da folha... de serviço— na Flandres, alem de passar-mos muitos dias sem comer, ficamos uma semana inteira debaixo da intemperie...

E calou-se a olhar o outro.

O da Africa começava a vêr-se preto... mas de repente, com uma ideia salvadora, vira-se para o outro triunfante:

—Pois nós, na Africa nem intemperie, tinhamos para nos agazalharmos!...



Será verdade?!!!

O mais grandioso concurso dos últimos tempos

Qual é o maior parlapatão de Portugal e Algarves?

Quem meterá o maior palão?

Recomeça hoje o nosso concurso. Chovem palões na nossa redacção, e são tantos, tantos, que a escolha se torna difícil.

Procuramos ser justos, e se alguma vez prevaricarmos, é involuntariamente e sem intuito de prejudicar alguém.

As condições desta segunda série são as mesmas da primeira.

Apenas para darmos vasão á avalanche de palões aumentarmos o numero de classificados.

Passarão a ser 5 os palões publicados em cada numero.

Os palões

Quando fui director do Academico, tive uma grande discussão com o Mario Duarte.

Ele era meu secretário, mas não queria trabalhar.

Não estive com meias demasias: expulsei-o de sócio.

MÁRIO DIAS

De braço dado, seguiam estrada fora, um cego e um surdo-mudo.

Em certo ponto pararam. Diz o cego para o surdo-mudo, apontando para uma serra.

«Não vez aquela casinha, que na serra fica alem?!..»

O surdo-mudo, olhando para o ponto que o cego indicava, respondeu:

«Foi ali onde nasceste?!... Onde morreu tua mãe?!...»

FERRO-CARRIL

Chegaram ha dias a Vila Meã dois homens que, pela sua anormalidade, assombraram toda a povoação. Um usa aneis do tamanho de rodas de automovel, e o outro tem os dedos tão compridos que consegue, com a maior facilidade, verificar d'aqui se as galinhas de Penafiel trazem ovo.

ERNIAS

Apezar do bom tempo que tem ido, viu-se que o Douró subiu ontem com tal rapidez que em poucos minutos chegava ao cimo da rua de S. João. Averiguada a causa do estranho fenomeno, verificou-se que a

cheia era produzida pelo facto do inclito poeta Jaime Cirne estar a tomar banho na Afurada...

BELIZARIO PIMENTA

Num dia desta semana, tive uma discussão com um amigo, porque ele teimava em ser o maior «paloeiro».

Eu então teimava que o maior é o «Pirolito», por umas razões que exp...

Apostamos, e o que perdesse matar-se-ia. Perdi... Logo em seguida fui á Ponte de D. Maria I para cumprir a minha palavra.

Lanço-me no espaço, e quando ia a meio qual não é o meu espanto que ouço chamar Mico! Mico!... para? E



ALDRABILIO

O vencedor da 1.ª serie do nosso concurso

pregunto o que é. Diz-me assim o meu amigo: olha que tu não perdeste a aposta. Arreliado por já ir em meio, resolvi então de momento vir para cima.

MICO

A classificação

Mario Dias	5 pontos
Eerro Carril	4 »
Palumbano	3 »
Belizario Pimenta	2 »
Mico	1 »



ENIGMA

Quando em creança, em rapaz, todos gostam de as fazer... E a mulher tambem as faz, sem o dar a perceber...

Os velhos, por desfazio, fazem uma, longe a longe, e lá no claustro sombrio tambem a faz algum monge...

Se uma, em pequeno, fazia eu tinha muita cautela, pois se o velhote sabia, quebrava-me uma costela...

Sabia bem nessa idade tal prazer que se consente! —Pecados de mocidade de que se arrepende a gente!

O Arnaldo e o Carvalho p'ra fazer uma têm geito. Porém, se lhes dá trabalho, acarreta-lhes proveito!

Derradeiro pomenor. —pódem crêr que não é pèta: tem três sílabas, leitor. Adivinha. Rima em ÉTA

DAMECO

Decifração do ultimo Enigma:

PALITO

Matáram-no — Brancuras, Toneca Barbas, Zebedeu, Mimi Leite, Correia de Gaia, Constante, Isaer Savatre, Berbigão, Principiante, Negruras, Sol Maior, Poeta chalado, Conde d'Arierref, Atir, Benmel, arpela.

Já tocou para o jantar? Eu vou não sou exquisito. Mas antes de me sentar, Quero na mêza um palito.

ACESNOF.



O balanço dum ano cheio de balanço A OESTE NADA DE NOVO



Janeiro

Mês dos gatos.

Nasce um gato que pretende arrancar, mas a quem cortam as unhas: «Pirolito».

O Sr. Dr. Gomes Teixeira, a gloria nacional da matemática, descobre o processo de ler as horas no relógio sul da estação de S. Bento.

Alem dos logaritmos introduz tambem no estudo o calculo das probabilidades.

Há esperanças que o Rivoli abra em breve.

Fala-se muito num campo da aviação, só para ver o aeroplano a subir ao ar, mas segundo informações fidedignas, se fizerem algum campo no Porto é fora do Porto.

E' nomeado professor de linguas o sr. Cunha (Rasa).

A nomeação não causou espanto e ninguem, e até foi imensamente aplaudida pela numerosa assistencia feminina.

Fevereiro

Mês do carnaval.

O sr. Dr. Julio Dantas que conseguiu desarrancar o «Timpanas», é convidado por vários grupos para fazer cêgadas para aquela quadra festiva.

Como presidente da Academia recusa-se ao principio, mas depois como poeta, acede e sai um chorrilho de obras primas que é um verdadeiro assombro.

Há varias mascaras interessantes pelas ruas.

O novo edificio da camara mascara-se de biombo, só para arreliar a igrela da Trindade.

A menina da Avenida continua cheia de frio.

O kiosque do Sebastião começa a oscilar na base.

Organisa o «Pirolito» uma sensacional corrida de transportes na qual se provou mais uma vez que o bipede humano chega muito mais depressa da Boavista á Praça, que o quadrupede Severiano.

De então para cá a prática tem confirmado aquela demonstração teorica.

Há esperanças que o Rivoli abra em breve.

Começam as negociações com Armando de Vasconcelos para a inauguração daquela casa de espectaculos.

O campo da Aviação, aspas.

Março

Mês dos burros.

A palha encarece. A libra desce e o Pirolito refloresce.

O sr. Cunha (Raza) faz o seu milio-nessimo soneto.

Há festa no Passos Manuel.



Os leixoeiros começam a pensar na nova cidade aos vivos ao D. Duarte Nuno.

Os titans estão de acôrdo.

O Dr. Amilcar de Souza é preso por ofensas ao pudor dentro da sua propria casa.

Quando o policia o intima tem esta preciosa frase:

Onde o nudismo impera e o pècego domina, a policia nada vale.

O sr. Dr. Brito Camacho termina a serie das conferencias e perde o pio.

Ler as efemerides dos mezes anteriores acerca do Rivoli e do Campo da aviação.

Abril

Mês das pètas.

Desde o dia um de abril até ao trinta do mesmo mez que a mentira impera e domina na sociedade portuguesa.

Mas o mez de abril de 1931 não foi assim.

O campo da aviação foi definitivamente inaugurado no Palacio de Cristal.

Serve sómente, por ora, para a largada de balões cativos.

Mas em breve os pategos deixam de ver subir o balão para verem descer o aeroplano.

Na cerimonia da inauguração, que foi de veras tocante e contundente, o sr. X... de Valongo, lamentou que a sua terra não tivesse um lago para poder satisfazer a todos os requisitos dos modernos aero-portos, e o sr. M... da Madalena leu o seguinte pedacinho:

«A comissão a favor da Madalena, arrependida de ter pensado no tal campo da aviação, resolve, para bem de todos nós, que o campo passe a ser onde era antigamente, isto é, em parte nenhuma.

Parece que a companhia Armando de Vasconcelos já não irá para o Rivoli.

Em Espanha a Republica foi um facto.

O Rei daquela nação, que é feio como um bode... foi para o instituto de beleza de Paris.

Alcalá Zamora substituiu-o.

Os espanhóis põem mais uma côr na bandeira: o rôxo.

Uma especie de capa do Senhor dos Passos a disfarçar aquilo.

Por causa do rôxo tem havido muita desordem e ainda haverá.

Mai

Mês que há-de vir.

São os algarvios que o dizem. Além duns pequeninos pés de vento que houveram no dia primeiro do mês, nada mais houve de memoravel.

Parece que o sr. Pires Fernandes entrou em negociações com o Amaranthe para a exploração do Rivoli;

Dizem. Nós não chegámos a apurar.

A cidade de Leixões está a progredir a olhos vistos.

A sua promoção vai ser um facto.

O sr. C... foi ao estrangeiro conferenciar com o rei dos integralistas.

O relógio da Nacional continua dando horas e assiste a magnificas corridas de cavalos e a pé.

Feitas as contas ficou tudo como dantes:

A oeste nada de novo.

Junho

O mez dos santos.

O sr. Afonso Lopes Vieira vai a Italia a presumir que é primo do Santo Antonio.

Quando foi recebido no Vaticano o Papa disse-lhe logo:

«O' Afonso canta lá um dos teus poemas para a gente se distrair».

E o Afonso que já tinha andado com os Luziadas ás costas recitou-lhe aquele soneto:

«Não lamentos ó papa esse teu estado», da autoria do seu colega Bocache.

A rusga do «Pirolito» foi qualquer coisa de formidavel.

E a cascata!

Houve até muita gente que veio beber champanhe na nossa cascata!

Aquilo é que foi gozar!

Julho

Mez de dar ar á pluma.

Começam a partir para a provincia as familias, as malas, as cestas, toda uma mobilia completa em comprimidos.

Os cães e os gatos tambem costumam ir.

A China e o Japão começam a arrastar os dentes um ao outro. Não ha batalhas sangrentas, mas quasi.

Na Foz aparecem os primeiros mailots e á noite há luz.

A vela do castiçal da Boavista é inaugurada.

Não aparece nenhum individuo capaz de apagar a assopro aquela chama sangrenta.

Por economia a vela foi tirada outra vez.

A C. P. para fazer concorrência ás camionetes aumenta de 10% o preço dos bilhetes.

O assaz sagaz Severiano já pensa em aumentar as tarifas dos seus electricos.

Poder-se-hia chamar a este mez, o mez dos aumentos.

Agosto

Mez das romarias.

Todas as Senhoras conhecidas e por conhecer teem a sua festa.

O Papa não quer misturas e não admite paródias no dia da procissão.

E' uma mania como outra qualquer. O Rivoli não quer nada com os Reiseiros.

Lançou as suas vistas para a companhia do Lopo Lauer.

Fixará-se-ha-se?

Um grande ponto de interrogação nos surge.

Em Leixões o paquete «Atlantique» entope o canudo de aspiração dos barcos que querem entrar dentro do porto.

E' chamado um picheleiro para a desentupição.

José d' Artimanha faz um sucesso com o «Tribunal dos Pequenos Delitos».

Já em Lisboa havia sucedido o mesmo ao Dr. João Eloy.

Ainda a proposito de romarias: em



Lisboa houve uma que deu prejuizo aos organizadores.

Em síntese:

A oeste nada de novo.

Setembro

Mez das vindimas.

Cachos lindos que o sol doirou e que os pés humanos espremeram (é tão bonito, não é?)

A semana da uva, muito mais barata que a sua congenere diuretica, foi uma das melhores piadas dos ultimos tempos.

Leixões teima em ser integralmente cidade.

Ha todavia pessoas que não vão no integralismo.

Miguel Fleta assina contrato para os espectaculos no Rivoli. Será desta?

E' o que se verá no proximo mez.

A Russia começa a empurrar a China para o sopapo com o Japão.

Empurra, mas fica de fora muito socegadinha.

A Sociedade das Nações não atem desata.

Graças a Deus que cá a Oeste nada de novo.

Outubro

Mez da Republica.

Atingiu a maioria a Republica. A Camara Municipal inaugura o seu novo edificio.



Há varias quermesses nas proximidades.

Surge a epidemia panelistica. A Cordoaria ressurgue, volta aos tempos passados.

Estão quasi prontas as obras do tunel da Trindade e o Rivoli não abre.

Novembro

Mez do S. Martinho.

A bebedeira é legal nas proximidades do dia 11.

Esteve quasi, nesse mesmo dia, para se inaugurar o monumento aos mortos da Grande Guerra, em Lisboa.

Felizmente não houve desastres pessoais a lamentar, nem o monumento se inaugurou devido á chuva que nesse dia não caiu.

Mas como havia prenuncios de trovoadas...

As janelas dos carros electricos foram encerradas e faz lá dentro tanto calor que a Africa ao pé dum carro da linha 9 é uma especie de Polo Norte.

Recolheram ao hospital vários individuos atacados de paludismo e de biliosos por terem permanecido duas zonas torridas dentro do eléctrico.

E' permitido o uso da tanga «Severiana» nas horas de maior calor, ou por outra, nas horas de menos frio quando o numero de passageiros atinge o maximo.

Os condutores foram obrigados a fazerem uso da seguinte frase:

Chegue-se para lá um bocadinho que ainda ha mais um lugar.

E' mais um melhoramento.

Dezembro

Mez das rabanadas.

Boas festas a V. Ex.^a e toda a S. Ex.^{ma} familia.

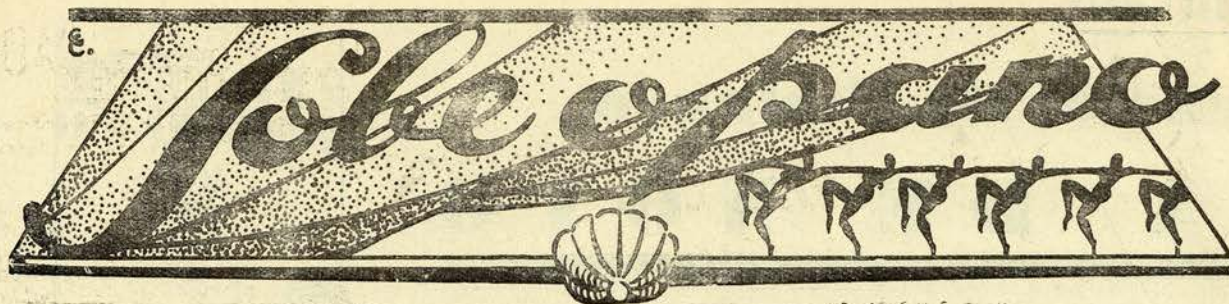
Esquecem-se as agruras da vida e até os patrões se esquecem de dar gratificações aos empregados.

Faz muito frio.

Ha falta de mercurio para os termómetros por excesso de uso em injeções de cianeto.

Cá em Portugal na mesma como dantes, que é como quem diz:

A Oeste nada de novo



S. João

Companhia Almeida Cruz

A revista *A grande parada* prosegue, triunfante, chamando ao nosso primeiro teatro uma concorrência enorme e escolhida.

Almeida Cruz,—o querido tenor bibliófilo e simpático, amigo íntimo do bacalhausinho com todos e dos alfarrábios poeirentos,—tem o condão de atrair. Porquê? Pela sua belêsa máscula? Pelos *sis* completamente naturais e *dôs* estruturalmente do peito que emite nas horas vagas? Pela plástica que Deus lhe deu? Pelos seus dois metros e setenta de altura?

Oh! Não!—Almeida Cruz é um Az? Evidentemente. Mas o segredo do seu poder atractivo está no gerente.

Costa Pereira é o poderoso, unico, definitivo e irrevogavel iman das Empresas. Companhia sem Costa Pereira, o mesmo é que calças sem suspensórios nem botões: Por mais que se puxem,—caem sempre...

Sã da Bandeira

Companhia Estevão Amaranite

Todas as noites, apesar do frio que nos enregela até ás mais reconditas capilaridades, este belo teatro esgota a lotação. O nosso Marques não tem mãos a medir, e os contractadores têm enchido o papinho...

**PARA
PINTAR
PAREDES
USE MURALINE**
prepara-se em
seca em **10** minutos
e dura **10** horas
anos

Teatradas

Ainda «A Grande Parada»—O Amaranite e a «Água-pé»—Os cavalheiros do Romualdo—Boas-festas e agradece

A revista *Água-pé* é, inquestionavelmente, uma obra-prima de graça espirituosa e inofensiva. Dois actos cheios de alegria, interpretados por um magnifico elenco...

Estevão Amaranite, em todas as suas «râbulas», colhe entusiasticos aplausos. E a plateia e galeria e camarotes, todos se reholam, morrendo a rir como a Maria Rita...

Todos os restantes artistas,—homens e senhoras—valem todos as palmas que lhes dão. E ainda são poucas, porque, na nossa opinião, muitas mais merecem...

E a *Água-pé* promete—e é justo,—eternisar-se no cartaz...

Palacio de Cristal

Companhia do Circo

E' a delicia da petisada, a Companhia do Circo, actualmente no Palacio de Cristal.

Teatros e Cinemas

SA' DA BANDEIRA—A revista em dois actos, *AGUA-PE'*.

S. JOÃO—A revista em dois actos, *A GRANDE PARADA*.

AGUIA D'OURO—Films sonoros de grande successo.

OLIMPIA—Films sonoros de sensação.

TRINDADE—Films sonoros de grande atracção.

BATALHA—Exibição de belos films sonoros

Palhaços, jongleurs, acrobatas, cavalos, bicharada,—um punhado de belissimos numeros que os pequenos acolhem com gargalhadas e os grandes com entusiasticos aplausos...

Lá iremos uma noite,—se o nosso Romualdo Torres nos der licença...

Rivoli

Abertura do novo teatro

Dentro de poucos dias será inaugurado este novo teatro, que o nosso tio Fires Fernandes fez resurgir das cinzas do extinto Nacional.

Mestre Robles, excelso comediante, traz a sua Companhia de declamação.

... Escusado será dizer que todo o pessoal do teatro será escolhido a dedo pelo seu digno proprietario, visto tratar-se de formosissimos membros do sexo femenino...

Boas-festas

Recebemos e agradecemos cartões de boas-festas,—do querido Actor tripeiro Soares Correia, da digna Empresa do «Água d'Ouro» e do snr. José Netto, distinto afinador e reparador de pianos da Rua do Pinheiro.

KI-KI-RI-KI

Eu percebi
Em ti
Que querias geripiti.
Onde o bebi?
Ali

Na e sa Rivoli

Casa Rivoli

R. do Bomjardim 115 a 119

LANCHES-VINHOS-PETISCOS

FIXE BEM

na Rua de Santa Catarina, 217

é, e sempre foi a CASA TOMAZ CARDOSO com deposito de cofres, fogões, camas, colchoaria, trens de cozinha, etc.

--VENDAS A DINHEIRO E A PRESTAÇÕES--

POR ESTA CIDADE

«Reveillons» e baillaricos
Grupos e Cumprimentos

Este ano—talvez pela tenebrosa crise das subsistências, pelo desemprego ou por falta de dinheiro,—todos os «reveillons» decorreram animadíssimos. Tanto nas reuniões publicas como nas privadas, dansou-se com grande apetite, tendo-se comido com «entraia» até ás primeiras horas da madrugada.

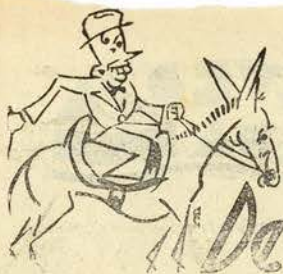
Nenhuma desgraça se registou, felizmente. Algumas senhoras da nossa primeira sociedade estiveram, é certo, um bocadinho incomodadas do estomago, expelindo o excesso liquido que espirituou e inadvertdidamente tinham ingerido. Mas nada mais.

Comêram-se e apanharam-se várias perúas, d'entre as quais destacaremos as colhidas por mad. Condessa dos Pés para Dentro, Viscondessa do Pingo Triste, Baronessa do Pau Erecto, Marquês do Chispe, Generala Epaminondas Junior; e pelos Ex.^{mos} Snrs. Macário & Companhia, padre Mimôso, doutor Simbolino da Silva,—etc.

Os «reveillons» mais animados, foram, indubitavelmente, os que se effectuaram no Grande Hotel do Piô-lho, Restaurante da Banharia, Hotel da Viela dos Gatos, Snr. Augusto-Club, etc.

Na noite do Natal e no ultimo dia do ano, vieram cumprimentar-nos, exibindo as suas habilidades teatrais e coreográficas, os seguintes Grupos completamente recreativos:—Os Estaladinhos do Codeçal, os Mimosos da Esnoga, Os Cincoenta Compinchas de S. Sebastião da Pedreira, As Grandes Filhas da Purificação, os Compadres da Fontinha, etc.

A todos agradecemos a visita e os cumprimentos.



De Cima da Burra

Casos muito picarescos

Um homem que jogou o bilhar a dormir!

—Duma vez, certo sujeito das minhas relações, o senhor Matias Pavão, considerado amator de viajatas economicas, dicitu-se a ir gosar as tradicionais festas ao S. Torquato, em Guimarães. Era, porem, tão extraordinaria a affluencia de forasteiros, que o meu amigo Matias Pavão já não conseguiu encontrar um canto de uma hospedaria, onde pudesse ter uma cama para dormir.

O dono de uma estalagem da terra, de muito bom coração, vendo que o Pavão estava arriscado a ficar na rua, disse-lhe que podia pôr á sua disposição um bilhar, sobre o qual estendesse um colchão. Este oferecimento não era realmente para desprezar, e o forasteiro aceitou-o immediatamente.

No dia seguinte, o Matias ficou muito admirado e desesperado, quando viu que o estalajadeiro lhe exigia, como remuneração, não o preço habitual de uma noite de pousada, mas sim a importancia de oito horas de serviço de bilhar, calculados em relação á tarifa da noite, que era muito elevada.

O Matias Pavão tentou inutilmente convencer o dono da hospedaria de que eram exagerados os seus desejos, e por fim resolveu submeter a pendencia á razão dum juiz, que por acaso tambem ali era hospede.

O independente magistrado, depois de meditar um pouco no caso, teve uma ideia subita, que foi um verdadeiro raio de luz para a sua consciencia.

—O estalajadeiro, perguntou ele ao Matias, tinha deixado á sua disposição as bolas do bilhar?

—Tinha, sim, senhor juiz, respondeu lialmente o meu amigo; as bolas estavam nas bolsas...

—Essa circumstancia põe ponto em todas as nossas duvidas, tornou o magistrado. Sendo certo que o bilhar se achava munido com todos os accessorios, o que o estalajadeiro lhe alugou foi efectivamente um bilhar, e não uma cama...

E o pobre do Matias Pavão foi forçado a pagar oito horas de caramolas fantasticas!

Mestre Chico da Mansidão

Mestre Chico da Mansidão, como lhe chamam familiarmente, é fabricante de pentes, e casado com uma mulher, moça e bem parecida, uma completa tentação do proximo. As más linguas não a poupam e ela deixa-as falar, e vai andando o seu caminho.

Mestre Chico da Mansidão, occupado com o seu officio deixa correr o marfim, não se faz exquisito.

Mas, pegado a ele, mora um compadre que ele não vê com bons olhos, justamente porque a esposa lhe recebe desdenhosamente os requebros.

Um dia, por exemplo, o Chico da Mansidão escaldou-se num ferro em brasa. Gritou por socorro. Ajudiram os vizinhos. E o compadre inquiriu logo:

—O' compadre, o que aconteceu?

—Fui eu que me queimei.

—Ah! Eu logo vi. Por isso me cheiro a chifre queimado...

TRIGUEIRICIMUS

Fusas e Sim fusas

Do nosso simpatico afilhado, Horacio Borges, distinto pianista e compositor, recebemos um lindissimo One-step, intitulado «Aguia d'Ouro» e dedicado á Empresa do Cinema que tem o mesmo nome, a qual é dirigida pelo nosso não menos simpatico primo Alvaro Pires.

O one-step, que durante a noite de natal, uma nossa prima em primeiro grau, executou brilhantemente num piano de maior idade,—para delicia dos nossos ouvidos e cansaço das nossas pernas,—é uma composição inspirada e harmoniosa que faz honra ao seu autor, a quem agradecemos os exemplares recebidos.



Quer um distintivo em esmalte do seu club favorito?

Faça as suas compras de BOLO-REI na Casa HOLANDEZA

Waldemar & C.^a

Rua Fernandes Tomaz, 693

(Edificio do Bolhão)

TELEFONE, 4712



Agasalho e Impermeavel

UMA SEMANA
SENSACIONAL

Mais uma semana simpática e muito a propósito, esta Semana do Agasalho corporal e pedestre que o Oliveira Valença deu á luz, ali em Sá da Bandeira, em frente a Passos Manoel.

Casa á cunha. Fileiras intermináveis de impermeáveis, trincheiras, casacos de couro, gabardines e sobretudo. Numa das montras uns olhos bonitos e um mancêbo com seis quilómetros de altura colando solas ingastáveis. O Cal veste o pião que transpõe os humbrais do estabelecimento. O Valença sorri. O Melo, com a inseparavel malinha das sessões do «Palacio»,—mala? coíre-forte? caixa registradôra?—faz trocos. A um lado, roncando maravilhas musicais que ninguém percebe, um aparelho de radiofonia...

O inconfundível Granja mete os pés dos outros pelas mãos, e raspa as solas e ejacula cimento...

—Simplesmente admiráveis, estas solas!—afirma.

—Quanto tempo duram?—pregunta um homem que passa.

—Quatro mezes e meio, com di-

reito a um prédio mobilado, com autoclismo e vistas para o mar salgado! Mais adiante, o Cal catequiza um cavalheiro desconfiado:

—Esta trincheira bate o «récord» do frio. Os nossos freguêses da Sibéria, afirmam que, com uma Slav, os mais friorentos morrem todos... de insolação!

O cavalheiro desconfiado hesita ainda:

—Talvez uma de couro...

—Couro esplendido... o que, de resto, não admira. Os bois são da Argentina e impermeáveis desde nascença!

Entra um inglês. O Oliveira Valença entabola, então, uma palestra, já de gabardine engatilhada, mostrando, ali, os seus vastísimos conhecimentos da lingua de Shakeskeeper:

—Tens ahí o sobretudo de teu pai?

—Não, mas tenho o casaco de couro da tua prima!

A' ultima hora

Parece que o Governo vai decretar o uso obrigatorio das gabardines Slav e da sola Brockman.

CONVERSA FIADA

Fale á gente!

—Pst!

—Ah!

—Diga adeus á gente e guarde o seu dinheiro!

—Desculpe... ia tão distraída... olhe que nem reparei!

—A menina Rosa dêse que se pôs de sala acima, nunca repára...

—Não diga isso, senhora Micas. Olhe que eu não sou dessas!

—A menina é como as outras, tenha paciencia! Quando não têm onde cair mortas, procuram-nos; mas, um belo dia, o balão sobe—e começam a vêr-nos de tão alto e tão pequenas, que até não nos conhecem!

—A senhora Miquinhas está a meter a sua alma no inferno com esses seus ditos! Olhe que eu não me esqueço de tudo o que a senhora me fez quando eu andava por ahí, trapo abaixo, trapo acima, toda ramelosa e sem ter onde cair morta! Olhe que eu não me esqueço! o pior...

—Diga, menina Rosa! Não esteja com aqueles!

Sim, o pior é que...

—Não põha mais na carta que eu já vi tudo. A menina tem bom fundo, é reconhecida pelo pouco ou muito que lhe fazem...

—Ai isso sou, senhora Miquinhas! Não que eu bem me lembro das vêzes que a senhora me matou a fome, quando eu era para ahí uma fraldiqueira!

—Mas o pior é o seu homem, que, lá porque a pôs de chapeu e casaco de peles, não quer que a menina pare na rua a conversar com gente baixa!

—Pois é!

—E a menina como não quer perder a protecção dum homem como o senhor Reinaldinho...

—Tal e qual!

—Pois olhe, menina Rosa. Diga lá ao seu homem que a mãe dêle foi minha padeira, que o pai muitas vêzes me pôs meias solas, que o tio, que foi sota nos americanos um dia esteve prêso por roubar uma carteira ao meu marido, e que as irmãs dêle...

—Que me diz, senhora Miquinhas?

—É que as irmãs dêle são umas raparigas muito sérias, que estão em Lisboa numa casa da rua do Ferregial, de cabelos oxigenados e muitos «r r» nas palavras, para fingirem que são francêsas...

—Mas...

—Diga-lhe isto, menina Rosa, diga-lhe isto...

FREI-SATAN.

Sexo fragil

No Ano Bom tudo sóbe, sóbe, sóbe!...

Os preços dos galinaceos e peruaceos

Nem sempre modas e elegancias, ilustrísimas leitoras do «Pirolito». E' preciso de vez em quando qualquer coisa de util e pratico que vos auxilie como respeitáveis donas de casa a economisardes alguns centavos no repasto familiar.

Nessa conformidade, damos hoje ás nossas conspicuas leitoras alguns preços dos generos de primeira necessidade.

AVES

Aluguer duma galinha para fazer canja . . .	10 escudos
Miúdos de galinha . . .	12 »
Pescços . . .	5 »
O mesmo em francez . . .	30 »
Cóxas . . .	15 »
Gãlos com esporões de tinta permanente . . .	25 »
Ovos dos mesmos—Duz.	12 »
Perú com o monco caído	50 »

O mesmo com ele arrebitado . . .	70 »
Perúa (de vinho verde)	35 »
Perúa (de Champanhe)	80 »
Patos (como qualquer de nós) . . .	100 »
Patatas . . . de burro . . .	22 »
Pata choca . . .	5 »
Ovos da pata que os pôs	15 »

MERCEARIA

Café com cevada (mãe do cevado) . . .	10 »
Farinha de pau... e corda . . .	3 »
Cúscús (no singular) . . .	12 »
Café moka... com castão d'ouro . . .	50 »
Café com bilhar e restaurant . . .	160 »
Vinho da Madeira para soalhos . . .	28 »



Lêr ás segundas e quintas-feiras

O Sporting



...E segue a fita

Por quem v'cles se apaixonam

CONTINUAM a chover na nossa redacção as epistolas dos papos-sêcos cinéfilos, apaixonados pelas vedêtas mais ou menos «vamps» dos varios studios californianos.

Por elas se vê o estado d'alma desses mancebos fotogenicos que passam noites em delirio, sonhando com a estrela de Hollywood e com as luas de Los Angeles.

Oiçamos os seus depoimentos apaixonados.

Qual a estrela do cinema que vos traz apaixonado?

—Ao vêr a Laura la Plante todo o meu sêr vibra como a lira de Apolo ao sopro poetico da viração das Musas.

Quem me dêra fazer uma plantaçào com a Laurinha la Plante!—*Prêso pelo beijinho.*

—Quem me endoideceu? Quem me traz prêso duma fotogeniquice aguda? Quem me pôs o coração em mayonaise amorosa? Quem me esfrangalhou as visceras corporeas e os miúdos adstringentes?

Foi ela! Ela! Ela!

E sabeis qual é a coisa qual é ela?

E' a Lilian Harvey! A Liliansinha que tantas beijócas espeta no maroto do Henry Garat! Perfida! Traidora!—*Um doído por valsas.*

—Só ha uma mulher no cinema: é a Jeanette Mac-Donald! Quando a vejo, sinto que um fluido potencial e magnetico me percorre as arterias libidinosas do meu eu subconsciente!

E's a minha Musal A minha inspi-raçào!

Ah, Jeanette, Jeanette, estás mesmo a pedir... uma rimal...

Mas para isso já tens o Chevalier...

—*Um amorudo.*

—A minha predileta, a vedêta dos meus sonhos, a ninfa da minha paixão, é a gaiata da Anny Ondra.

Quem me dêra possui-la, abraça-la,

beija-la e enrodilhar-me no écran do seu corpo travesso e irrequieto.

Ai, Ondra, Ondra, pudesse eu afogar-me nas *ondras* do teu cabêlo—*Xico da Pantalha.*

—Cá para os meus gostos é a Lupe Velez. Não me importava de ser pai de cinco filhos dela, por mais saltos que desse a fita no aparelho.

Palavra, palavrinha, como a Lupe ainda não lupei outra—*Heroe dos filmes.*

As biografias dos Azes e das Azas

Ei-la! a Leila Hyams, oriunda da Abissinia, filha natural do rei do Sabão macaco e artificial do Pá... chá com assucar e biscoitos, irmã colaça e bi-lateral da princêza do Reino da Nicar... agua fervida e néta postuma do Imperador da Mesopota... mia, mia, rinha-nhau.

A Leila, principiou a sua vida modesta, exercendo o cargo de cônego aposentado na Catedral... de Blasco Ibanez, onde aprendeu os primeiros exercicios militares, atirando á pistôla e á baionêta calada.

Como ganhasse o primeiro premio no concurso da baionêta calada, o gran-

de realisador Frite se a Lingoa, controu-a para os filmes silenciosos dedicados ás maquinas Singer e Gillette, fabricados na Metro-Goldwyn-Mayer.

Os seus trabalhos nas super-produções de ponto aberto, têm assombrado todo o mundo e ocasionaram já diversos debates violentos na Camara dos pares e impares e do rapa, põe, tira e deixa.

Além disto tudo que enumerámos, Leila Hyams é tambem vedêta de fonofilmes em segunda mão e entregues ao domicilio.

Os casos assombrados da Cinelandia

Hollywood U. S. A.—(dia chuvoso ás 47 e meia da manhã). Os factos mais notaveis da ultima semana foram os seguintes:

—O Charlot comprou uma bengala nova.

—A Anita Page chumbou um dente da frente e outro de traz.

—O Harold partiu um vidro dos ocupando estava a tocar gramofone a quatro mãos.

—A Dolores Costello teve o decimo oitavo filho. Esta Dolores anda sempre com as dôres...

—O Chevalier comeu metade do chapéo de palha.

—O realisador Fred Niblo aparou os calos do pé esquerdo.

—A Barbara Hent foi três vezes ao W. C. no domingo passado.

Mareo Cinéfilo

Que deseja saber?

Qual é o verdadeiro nome do Pamplinas?—O autentico nome do fotogenico que se não ri, é Pepe Lino.

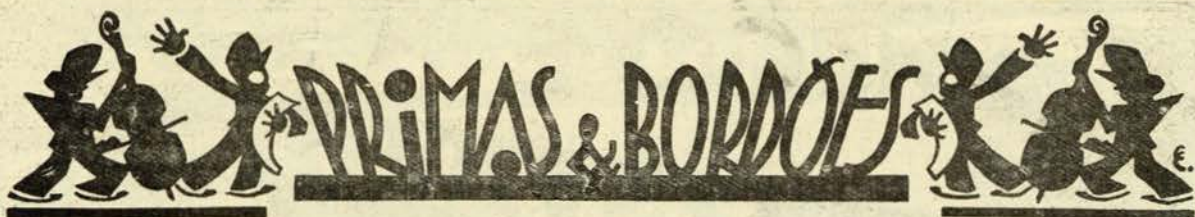
Buster Keaton não é nome proprio, mas sim a alcunha do pai do Pamplinas, que era fabricante de popelines para camisas de Saturno, Mercurio, Céres e outras deusas.

A mãe de Pamplinas taleceu dois anos antes daquele nascer. Ignora-se o motivo.



LEILA HYAMS

CINE-CALVO



Um prêmio de mil escudos

**A quem se classificar em primeiro lugar quatro vezes seguidas
ou seis alternadas**

Fieis ao nosso principio de só publicar as glosas que rimam completamente, e não por aproximação, tivemos que deitar para o cesto dos papeis algumas dezenas delas.

Queridos poetas: alem das boas festas e dum ano novo muito feliz, desejamos que a inspiração vos não abandone um só momento.

Ano novo, vida nova.

Muita atenção nas rimas. E, principalmente para Reporter Xiça, muito cuidado com a pornografia.

Nem só a empregar termos improprijs do nosso jornal se consegue ter graça.

Isso diz-se, mas... de outra maneira.

Para o Mote

*A pescar nas aguas turvas
Encontrei o Nicolau.*

Recebemos as seguintes
GLOSAS

As duas «pontas» recurvas
Da testa do Xavier,
Arranjou-lhes a mulher
A pescar nas aguas turvas...
Ele era «manso» p'ras curvas,
F'ela queria um marau
Que jogasse bem o pau...
Pois a bater-lhe com geito,
Pancadinhas a preceito
Encontrei o Nicolau!...

REPORTER XIÇA

Ao passar por umas curvas
Nas margens do rio Mira,
Vi eu a prima Alzira
A pescar nas aguas turvas,
Eu hia nas recurvas
A' botica do Zé Marau
E assentado num calhau
Que ficava mais acima,
A mirar o isco da prima
Encontrei o Nicolau.

NOVATO

Na praia de Almoururvas
Ali, perto d'Alcobaça
Sempre que armo a nassa,
A pescar nas aguas turvas
Estou por aqui p'ras curvas
Sai peixe até até dar c'um pau.
Da pescada ao bacalhau
Do bacalhau á pescada
E um dia... que massada!...
Encontrei o Nicolau.

E. MALMEIDA

Em voluptuosas curvas,
Que formavam uma conchinha,
Puz-me um dia, á noitinha,
A pescar nas aguas turvas.
Eh! cana, já te descurvas
Só em recordares?! Mau!
Larga a tesura do pau,
Porque a chafurdar no pôço
—E isto não é carôço—
Encontrei o Nicolau.

ESPRITO MAU

Orquidea! as tuas curvas,
O teu olhar sensual
Incitam qualquer mortal,
A pescar nas aguas turvas.
Até quando te recurvas
Mostras um seio nada mau
Onde Zephiro, marau,
Deseja meter a mão;
Tambem com tal pretensão,
Encontrei o Nicolau.

ARPELA

A' margem dum rio em curvas
Bem perto do Areinho;
Andava eu n'este caminho
A pescar nas aguas turvas!
Escondido nas recurvas
Deste caminho tão mau,
Eu pesquei lá um marau,
Que pescava uma outra coisa...
braçado á amante Soisa,
Encontrei o Nicolau.

ZEPHYRO

—«Eu apanhei-te nas curvas»—
Diz a velhota Ambrosina
Ao nomoro da Corina
A pescar nas aguas turvas'.
—«Tive o anzol das recurvas,
Desse peixão, seu marau!»—
Diz a Corina—«E' bem mau
Um consolo nesta vida,
P'ra uma isca apeteçada
Encontrei o Nicolau!

RAZA III

Em riacho todo em curvas,
A' bruma do nevoeiro,
Andei eu um ano inteiro
A pescar nas aguas turvas!
Nestas curvas e recurvas,
Agarrado sempre a um pau,
Por este caminho mau,
Andei um tempo perdido!...
Neste caminho metido,
Encontrei o Nicolau.

VENTOFRESCO

Von dar um giro e ás curvas
Andarei pela cidade;
Vou gastar a mocidade
A pescar nas aguas turvas.
Mas nas curvas e recurvas,
Que dei agarrado ao pau,
Só encontrei peixe mau
E ainda mais, por piada,
A cair com uma tachada
Encontrei o Nicolau.

BAR

Julgas que assim vou nas curvas
Pr'a sustentar o teu brio?
Perdes o tempo e o feitio
A pescar nas aguas turvas
Altiva, não te recurvas
E dizes que eu que sou mau,
Pois apanhas um quinau
Porque eu de ti já estou farto
Desde quando no teu quarto
Encontrei o Nicolau.

QUIM GRANDE

Mote a e curso

*Tem a Aurora dos Loios
A luz brilhante do Amor.*



Peças de TIRO RÁPIDO

DONA MARIA SENHORA HONESTA

Peça simbólica em três actos e nenhum quadro, original do autor que a escreveu

PERSONAGENS: Dona Maria — Padre Roque — Terêsa

Acto I

(*Scena de mar encapelado com porta ao F. e muitas arvores de lôgo e de fructa.*)

DONA MARIA

O que me falta, não sei.
Talvez o seio materno
do homem que muito amei
e que a si chamou o eterno!

PADRE ROQUE

Senhora Dona Maria:
A vossa proverbial
honestidade, seria
eterno mamancial
de felicidade sem par,
se o vosso pensamento
vos levasse a professar!

DONA MARIA

Oh! Sim! Entrar num convento!
Dar os meus trinta e dois anos
ao bom Deus Nosso Senhor!
Mas... que diriam os manos?

PADRE ROQUE

Esses, não diziam nada.
Sois maior e vacinada...
Despresai qualquer remoque
e escutai a Providencial!

DONA MARIA

Vou consultar, Padre Roque,
logo a minha consciencia!...

CAI O PANO

Acto II

(*A horas mortas, na alcova honesta da Dona Maria.*)

DONA MARIA

Qual é o teu pensamento?
Devo entrar para o convento?
Fala com toda a franqueza,
minha boa e q'rida Terêsa!

TERESA

Professar? Fazer-se freira?
E o comendador Ferreira?
E o tenente Valentim?
E o doutor Lopes Moreira?
E o seu primo Joaquim?

DONA MARIA

Dêvo a todos esquecer!
Para o mundo vou morrer!

TERESA

Pois sim! Mas são cavalheiros
delicados, os primeiros
a não q'rarem que á senhora
faltem as comodidades!

MAGISTER DIXIT

Mais perguntas e mais respostas:

«Tanga será o femenino do Tango?»—(Arquiduque)

Eu vi dansar, ha dois mezes,
o Tango, amigo Arquiduque,
e porisso peço meças:
Deve ser. O Tango, ás vezes,
até parece o Batuque,
—porem dansado ás avessas...

«O Amor entra pelos olhos? E por onde sai?»—(Roldão)

A resposta tem escolh...
Mas diz um fado já velho,
E que é obra pápa-fina:
«O amor entra pelos olhos,
«desce logo ao coração...
«Se descer mais, ó menina,
«venha chamar o Roldão...»

FREI SATAN

DONA MARIA

Não, Trêsa! Chegou a hora
da suprema flicidade!

TERESA

E o senhor Lopes Moreira?

DONA MARIA

Ail Só vem á terça-feira!

TERESA

E o tenente Valentim?

DONA MARIA

Só ao domingo é p'ra mim!

TERESA

A' quarta, o Comendador;
e á segunda o doutor!

DONA MARIA

O meu primo Joaquim
só vem ás quintas, mais nada!
Sexta e sabado. Tão só!
E ninguem de mim tem dô!...

O PANO TORNA A CAIR

Acto III

(*Na igreja x x x.—O Padre Roque ouve Dona Maria em confissão.*)

PADRE ROQUE

Resolvestes, irmã q'rida,
a terminar desta vida
com loucuras e vaidades?

DONA MARIA

Sim, Padre. 'Stou resolvida:
—Vou p'r'um convento... de frades!

EX-XE.





SEMANA DO AGASALHO

e IMPERMEAVEL

Rua Sá da Bandeira, 153 a 157

em frente á RUA DE PASSOS MANUEL

Impermeaveis, Trincheiras, Casacos
de Couro, Gabardines e Sobretudos

para **HOMEM, SENHORA e CRIANÇA**

A DINHEIRO E PRESTAÇÕES

Aplicação gratuita do maior invento do seculo

sola ingastavel *Brockman*

Absolutamente necessaria para o **INVERNO**

Peçam catalogos para **"Slav"-39, Canceleda Velha-PORTO**